

יום ירושלים Jerushalaim

O Movimento Masorti, representado por Noam, Marom, Mercaz y Masorti AmLat deseja que neste novo aniversário da reunificação de Jerusalém, o espírito de nossos profetas irradie novamente o desejo de Paz ea Justiça.

*“Ar de montanha cristalino como vinho
e aroma de pinho
voam com o vento da tarde
com sons de sinos.
E quando adormecem a árvore e a pedra
presa de teu sonho
que solitária está a cidade,
E em seu coração, uma muralha.”*

Antes e depois

Antes do ano de 1967, nossas súplicas, nossos corações se dirigiam a Yerushalaim; entretanto, na história moderna de nosso povo, não podíamos ascender até ela fisicamente. Antes da Guerra dos Seis Dias, nossas mãos ansiavam por tocar suas pedras, nossas lágrimas queriam chegar a tocar seu solo, nossas tefilot se elevavam a seu céu.

Depois de 1967, Yerushalaim começou uma nova era de construção e reunificação. Por 2.000 anos, ela esteve “solitária”; depois de seis dias de luta, caminhamos novamente por suas ruas, renovaram-se nossas súplicas no Kotel, preenchemos suas pedras com nossas lágrimas de alegria, tristeza e esperança.

Nunca esquecerei a pergunta inocente de um chanic do Noam em Israel, na cidade de Kiriat Bialik: “E por que para mim Yerushalaim é mais importante que Beer Sheva ou Kiriat Bialik?”

Como explicar a este chanic que nossas fontes ensinam, “Dez santidades há no mundo; Israel é a mais santa entre as nações, e qual é a santidade que está dentro dela? A cidade mais santa de todas, Yerushalaim” (Mishná, Kelim)

Como negar a este chanic o fato de que, muitas vezes, Yerushalaim vive uma união de aparência, já que no coração de nossa amada capital há uma muralha - lamentavelmente, muitas muralhas?

Muralhas visíveis e invisíveis dividem ortodoxos, conservadores, reformistas e laicos. Outras muralhas dividem nossos vizinhos árabes e a população judia. Muralhas dividem os bairros de maioria etíope, bairros pobres de outros bairros diferentes, dividem Yerushalaim das demais cidades de Israel.

“Há corações e corações, há corações de seres humanos e corações de pedras.

Há homens com coração de pedra, e pedras com coração de homem”; assim nos diz Ha Rab Tzvi lehuda Ha Cohen Kook. ✨

Será que, mais uma vez, Yerushalaim está solitária,

como diz a canção da imortal Nomí Shemer?

Ninguém pode negar a espiritualidade que reina nas ruas de Yerushalaim ruas, o desejo de constante de elevação. A importância de retornar, criar e recriar a capital de nossa Medinat Israel, proclamada há mais de 3.000 anos a capital de nossa terra pelo Rei David.

Yerushalaim deve ser, uma vez mais, o lugar que une espiritualmente todo o povo judeu, sem importar onde esteja cada alma judia. De Yerushalaim, de Tzion deve sair a Ética de Sua Torá, como um exemplo para as nações.

“Yerushalaim é a capital de nossa nação. É a capital da história judia, a capital do espírito hebraico, a capital da eternidade de Israel. Ela, mais que todos, deve ser um exemplo para todas as nações e para a nossa nação, porque Yerushalaim não é só da Terra. Ela deve ser um exemplo para toda a casa de Israel em sua terra, e nas diásporas.

Princípios valiosos nos unem, bem como promovem a união das diásporas; nos une a construção de nossa terra, a segurança em nossa terra, nos une a santidade de Yerushalaim. Yerushalaim tem que ser a geradora de irmandade, união e respeito judaico.

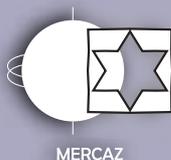
“Aos filhos de Yerushalaim cabe uma grande responsabilidade.” (Discurso de David Ben Gurion, 7 Sivan, 1951)

Talvez seja este o significado mais profundo de “Yerushalaim shel Mala” – a Yerushalaim do céu. Encontrar a inspiração naqueles valores mais elevados de nossa Torá, de nosso povo - e sobre estes valores construir, colocar pedra sobre pedra.

Somente com o verdadeiro sentimento de irmandade e de respeito poderemos aproximar um pouco mais a “Yerushalaim shel Mala” de nossa “Yerushalaim shel mata” – Yerushalaim da terra - aquela Yerushalaim onde vivemos dia a dia, onde dia a dia se constrói nossa história. Ela tem que ser realmente significativa para aquele chanic em Kiriat Bialik, para aquele jovem estudante judeu que vive em outro continente, e para todos nós, como povo judeu em confraternização.

De suas pedras escutamos esta súplica; nossas preces se unirão à tefilá do coração das pedras, de seu coração de muralha, muralha que abraça calorosamente a todos aqueles que se reúnem entre suas pedras.

Rabbi. Deby Grinberg
Shlija de Masorti, Marom
y Noam AmLat



MERCAZ



With support of the WZO.